



12º Simpósio de Ensino de Graduação

ANÁLISE LITERÁRIA DO CONTO WILLIAM WILSON DE EDGARD ALLAN POE

Autor(es)

---

LAÍS BAPTISTA MARIN

Orientador(es)

---

JOSIANE MARIA DE SOUZA

Resumo Simplificado

---

O presente trabalho aplicou os conceitos cabíveis a Análise Literária sobre o conto William Wilson (1839) do autor Edgar Allan Poe, considerando o modelo apresentado por Lúcia Santaella que visa identificar no corpus pistas (índices) e códigos (ícones), utilizando-se do “seio” da linguagem não verbal. A pergunta proposta nesta análise a obra de Poe é: “Mas quem era William Wilson? O que era William Wilson?”, sendo possível identificar por meio desta os dois tipos distintos de funções que compõe a tipologia narrativa: as distribucionais e as integrativas. As funções distribucionais são compostas por outras duas, sendo estas as cardinais e as catálises, enquanto que as integrativas são representadas pelos indícios e informantes. As funções cardinais se encarregam pelas ações que geram andamento e possibilitam o desenrolar da obra, enquanto que as catálises propiciam as pausas a essas ações. Os indícios são funções inseridas no texto buscando de forma tácita apresentar significados a questão central determinada por cada leitor, já os informantes são responsáveis por situar o leitor quanto ao tempo e espaço da trama. No conto William Wilson o narrador - também personagem principal - divide a sequência de sua narrativa em quatro períodos: Infância [S1], Adolescência [S2], Fase Adulta [S3] e Decadência [S4], sendo estes regidos pelo tempo cronológico de seu crescimento. Poe compõe sua trama com 18 catálises (C18), 13 funções cardinais (13F), 32 indícios (I32) e 22 informantes (In22), na qual William Wilson encontra-se ao final de sua vida e escreve suas memórias como forma de arrependimento pelos seus atos cometidos. O drama enfrentado pelo personagem transcorre do fato do mesmo possuir um homônimo, que compartilha de características idênticas as suas quanto a idade, altura, roupas, aparência e comportamento; e que se contrapõe em todas as suas decisões, gerando profundo incomodo. Porém, apenas William o consegue notar. Tais aspectos podem ser justificados através da entidade doppelganger, que conforme lendas germânicas, trata-se de um espectro que copia identicamente características físicas e comportamentais de determinada pessoa, o qual é visível apenas a ela e que a segue em todos os seus passos, causando tormento. Os doppelgangers fornecem conselhos opostos a aqueles que geralmente a pessoa tomaria em condições normais, e partindo do pressuposto convencional de que todos tendem ao bem, estes conselhos seriam negativos. Porém, Will desde sua infância é caracterizado por possuir aptidão e personalidade voltadas a maldade, cabendo desta forma a seu espectro oferecer-lhe conselhos opostos, ou seja, conselhos positivos. Poe por diversas vezes faz menção ao sobrenatural em sua obra, visando desta forma fornecer indícios aos leitores. A partir do momento em que William nota a presença e a influência de seu homônimo, os desregramentos em sua vida tornam-se um capricho, uma forma de contrariar seu “conselheiro” e de se distanciar das igualdades presentes entre ambos, cabendo a tal contrariação inicialmente leva-lo a decadência e em um segundo momento a morte.

Referências:

POE, Edgard Allan. William Wilson (1839).

Bilocação, o mito do fantasma sócia. Disponível em Superinteressante Online (acesso 12/04/2014).